

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis

Cm estampilha 600

Fóra do reino e cresce o porte do correio.

Pagamento adiantado.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR

AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS

Composição e impressão

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.

Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.

Annuncios permanentes, contracto especial.

25 p. e. de abatimento aos ass. assignantes.

Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de Maio de 1910

O Estado abandalha-se

Foi o adiamento das camaras um artificio miseravel nas circumstancias, e pelos motivos, que o suggeriram—agora tudo se faz, tudo se consente, mas tudo se nota e redonda em descredito do regimen.

Quando aos projectos de lei e actos de um governo não faltam meritos, e estes se apuram nos debates, será justo que se adie ou dissolva o parlamento caprichoso em ser-lhe hostil.

Mas com maiorias doces, e até snbmissas, e quando um projecto como o relativo a *Hinton*, sem defeza possivel, cheio d'escandalos, assombra o paiz, irrita a imprensa, e levanta as opposições, adiar as camaras, só para evitar a discussão, e porque não póde defendel-o, é um expediente contrario aos fins e direitos do parlamento, e além de ridiculo—desconsiderante para o rei, pois leva a persuadir, que ou se interessa por aquelle projecto, ou quer sustentar o governo, quando devia demittil-o.

E o grande chefe não se contenta com tão pouco—insta com o soberano sollicitando uma prompta dissolução—e para quê? disse-o elle—mesmo segundo consta—para obstar a que se discutam as fraudes do *Credito Predial*, e os outros assumptos importunos—isto é—para resalvar a sua pessoa compromettida ou responsavel pelas falsidades, que alli agora se descobriram.

Já não falta mais nada do que ter o grande chefe um rei para seu uso, um rei para garantir escandalos, e para que o livre de dar contas dos seus desmandos.

Confessemos que estamos em pleno Girolstein.

Todos sabem, que o ministro das obras publicas é o medico do grande chefe—é suspeito por isso, e devia demittir-se, como o seu collega da justiça.

Excepto o snr. Marrecas Ferreira já vimos a sua parcialidade na escolha dos outros dois syndi-

cantes nomeados para examina-rem a balburdia do Banco Predial. Cumpria a todos os ministros abandonarem o poder, pois trata-se do chefe do seu partido, com o qual continuamente se consultam, e a quem obedecem; se prezassem um pouco mais a sua dignidade, demittiam-se—porque são todos suspeitos.

Conversando com José da Silva Carvalho, em Lisboa, e na sua casa á *Boa Morte*, ouvi ao velho ministro de D. Pedro IV—«estamos aqui governados por uma corja de chinfrins». Pareceu-me bem severo o conceito para os homens publicos, a quem se referia.

Julgue-se o que diria elle hoje! Singular e vergonhoso espectáculo se offerece em Portugal aos olhos da Europa.

O Estado abandalha-se. Em que epocha veio a cahir o poder em mãos mais indignas de o exercerem?

A. M.

EM 24 HORAS

Dignidade pessoal

A dignidade pessoal dos individuos, esse pudor e respeito que em consciencia todo o homem deve a si mesmo, sempre que não seja um perverso, um imbecil ou um alcoolico, ainda não é uma palavra vã.

Nem mesmo a hermeneutica politica que de retorcida que é já tomou a fórma de uma espiral, póde arran-çar da alma do homem esse sentimento, que é aliás o mais bello e superior que o nobilita perante o conceito dos outros homens.

E, no entanto, possuir a verdadeira e nitida noção da dignidade pessoal, não é coisa tão facil e simples como á primeira vista póde parecer.

Esse sentimento torna o homem altivo, superior, intransigente, por vezes rude e aspero, como succedia a Alexandre Herculano.

Na maioria dos casos prejudica-o, porque de momento a momento es-correga n'esse pantano viscoso, onde se occultam os sapos facilmente venaes e de facil convenção, para os quaes a dignidade pessoal é apenas um palavrão retumbante e occo-que nunca se repercute, nem nas suas acções, nem na sua linha de conducta.

Intimamente submettem-se a tudo, transigem com tudo, convencem-se de tudo e acceitam tudo, comtanto que d'ahi lhes advenha um proveito material immediato.

Em regra, arrepiam caminho e fu-ram carreira.

Por onde póde passar uma cobra nunca passou um leão.

Os reptis escorregam facilmente...

Mas... a critica humana, se muitas vezes é errada e impulsiva nos seus juizos, outras tambem não deixa de ser justa e logo no primeiro golpe de vista abrange o horisoate do facto e marca-lhe a sua força luminosa.

Tenho na minha presença o decreto que exonerou o sr. dr. Arthur Montenegro do alto cargo de ministro da Justiça.

Para mim esse decreto tem um aspecto diverso da sua banal repetição de tantos outros identicos, dados á luz da publicidade. E' um documento de dignidade pessoal.

Não se torna necessario ser-se um cathedratico em theologia politica para se perceber nitidamente a marcha das actuaes matinas, em que, com o acompanhamento de cantochão, a nossa politica pontifica.

Dado esse conhecimento comprehendese que o sr. dr. Arthur Montenegro foi mais batido em brecha para não resignar a sua pasta do que os japonezes bateram o porto de seu nome na guerra que tiveram com a Russia.

Apercebe-se de que variada ordem teriam sido essas sollicitações, porquanto a sua sahida das cadeiras do poder representa a interferencia da ligação directa do governo com as alfurjas, desvãos, trapeiras, subterraneos e demais logares escuros do *Credito Predial*.

Antevê-se a má vontade e o despeito com que a resolução firme do ex-ministro da justiça foi acolhida, tanto mais perante o colosso de Rhodes do sr. Beirão com o pharol pendurado na ponta do nariz, uma perna no ministerio do reino e outra na Estrella a ver passar-lhe por baixo e por entre ellas toda a esquadra mercante que carregadinha de escandalos marcha aproada ao palacio de S. Bento.

Mas... cá está outro mas—acima de tudo isto estava a dignidade pessoal do snr. Montenegro, esse sentimento de respeito a nós proprios, sentimento que predomina na consciencia de cada um, que torna os homens respeitaveis quando é sincero, e os transfórma em bandidos quando os seus actos estão em desaccórdo com as suas palavras.

A sahida do snr. Montenegro dos conselhos da Corôa foi uma lição de ensinamento moral, que a alma de seu pae, que era um grande e dignissimo homem de bem, não deixará de applaudir, de lá dos mysterios do insondavel, porque, por muito que uma farda de ministro brilhe, um acto de verdadeira dignidade pessoal ainda brilha mais.

Antony.

(«Diario Popular»).

CRUZ ALCADA

Toda a gente em Ovar diz que não ha auctoridades. Pedem-se providencias ao sr. Administrador e este não está para se ralar, no que mostra comprehender a philosophia da vida, porque bem sabe quão curta esta é.

Lembra-nos o caso de Guilhovae que ainda não foi elucidado. Lembra-nos mais... (cala-te bocca).

Hoje mudou o caso de figura! Deuse o inaudito e horripilante caso de uma aggressão a um correligionario do sr. Administrador e portanto do seu *mandatario*. Este fia mais fino! Este é preciso aclarar. A's 10 horas da manhã, um carro *progredia* pela estrada fóra, fentendo os ares com uma velocidade vertiginosa que lembrava a do cometa e n'elle tomavam assento o sr. Administrador, secretario e dois officiaes de diligencias.

O sr. Administrador com a bus-sola n'uma das mãos marcava o rumo—Vallega. Na outra mão levava o *estadulho*. Caso bem grave é o ataque á propriedade d'um seu subordinado. São 2 horas da tarde. Já passavam 4 horas d'anciedade! Regressavam o sr. Administrador e secretario, e pelo seu aspecto parece que elle está de posse da *hydra*. São 2 horas e 40 minutos chega á administração o Manoel da Silva Henriques acompanhado de 8 cabos armados de espingardas, dos dois officiaes, e do cunhado do Veiga levando um pau embrulhado que se diz ter sido o instrumento com que parturam os vidros da casa do *mandão* de Vallega. Conhecemos de perto o sr. Administrador e sabemos que o zelo e intelligencia de que é dotado S. Ex.^a são em excesso para que se faça luz n'este *horrible crime*. Enquanto ao de Guilhovae.....

Dá-se agora um caso notavel que a nossa intelligencia por fraca não póle resolver. Uma pergunta fazemos:

Porque alvejou logo a auctoridade o Henriques?

O tempo o dirá.

PELO BRAZIL

CRIME MYSTERIOSO

Um crime horroroso e envolto no maior mysterio foi descoberto na madrugada do dia 14 de Abril ultimo na cidade do Pará e nas immedições do bosque Rodrigues Alves.

A narração que do mesmo passamos a fazer em resumo e em face da noticia dada pelo jornal «Provincia do Pará» de 15 e 16 de Abril ultimo, enviado pelo nosso estimado assignante e conterraneo Sr. José Fernandes Palhas, actualmente n'aquella cidade do Pará, é a seguinte:

Na manhã do dia 14 de Abril, aproximadamente ás 6 1/2 horas, quando o primeiro jardineiro de serviço n'aquelle bosque, Verissimo Garrido, ia dar começo á inspecção dos taboieiros sob a sua guarda, e ao chegar ao angulo do bosque formado pela avenida Conde d'Eu e travessa Peribebuby, deparou com o cadaver de uma mulher estendido sobre a relva.

Aterrorizado e cheio de surpresa, aproximou-se e viu que se tractava de um crime.

Foi immediatamente participar o caso ao guarda do bosque, que, por sua vez, o participou ao sub-prefeito e ao director do referido bosque.

Rapidamente a noticia se espalhou por toda a cidade, e ao local começou a affluir grande quantidade de gente.

O cadaver estava estendido de bruços, era de uma mulher baixa, gorda, typo de cabocla, clara, e de cabellos lisos e pretos. Tinha por mordaca uma toalha de linho, formando o nó sobre a bocca, e as roupas em desalinho e rasgadas, signal de que tivera lucta com o assassino.

O cadaver apresentava um aspecto horrivel, pois que o rosto completamente arrocheado e tumefacto deformára a physionomia a ponto de não ser reconhecida a identidade da victima.

Levantado o cadaver d'onde jazia, enlameado e com signaes de pisadas, que patenteavam a lucta que provavelmente travara com o scelerado, foi conduzido, em carreta, á Sub-prefeitura do districto, d'onde mais tarde foi transportado para o Necroterio afim de ser feita a autopsia.

A esta procedeu o Dr. D'Ultra Vaz, medico legista, o qual verificou todos os signaes de asphyxia por submersão. Demonstrou mais a autopsia que a morte havia occorrido ha mais de quatro dias, em vista da adeantada decomposição da cabeça.

A policia tem empregado toda a sua maxima actividade em descobrir o paradeiro do covarde assassino, tendo sido porém, infructiferas, até então, todas as diligencias que para tal fim havia posto em pratica.

NOTICIARIO

O tempo

Tem sido verdadeiramente desabrido o tempo que entre nós tem feito desde o principio do mez e fins do passado, pois todos os dias teem soprado rijas e frias nortadas, levantando espessas nuvens de pó que tornam o ar quasi irrespiravel. As estradas encontram-se, mui principalmente onde a ventania faz remoinhos, com a pedra por completo de-aggregada e a descoberto. A agricultura tambem tem soffrido muitissimo, especialmente os vinhedos, com este tempo tão contrario ao seu desenvolvimento, e que, com a sua violencia tudo quebra e despedaça. A temperatura pela manhã e á noite conserva-se muitissimo fria, obrigando-nos a recorrer aos agasalhos proprios de rigoroso inverno. Mas... aguentar e cara alegre, é o remedio que ha.

Fallecimentos

Na sua casa da rua da Fonte, falleceu na manhã de terça-feira passada, em avançada idade, a ex.^{ma} sr.^a D. Maca Thereza do Ceu Camossa, tia dos nossos dedicados amigos snrs. Eduardo Ferraz, Antonio Augusto Freire de Liz, Zefirino Ferraz, ausente em Lourenço Marques, e Antonio Cunha, tenente de cavallaria. O passamento da il-

lustre senhora, embora ha muito esperado, foi bastante sentido, pois que a extincta gosava no nosso meio de geraes sympathias.

Instituiu seus herdeiros os sobrinhos e legou á Ordem Terceira e Irmandade de Nossa Senhora da Graça as propriedades sobre que recaía o legado imposto por seu irmão, o fallecido abbade Camossa, para os sermões quaresmaes.

O Definitorio da Ordem Terceira, logo que teve conhecimento da morte, reuniu extraordinariamente, resolvendo fazer-se representar nos funeraes e mandar collocar o retrato da sua carissima irmã na galeria dos seus bemfeitores.

O funeral, que se realisou na manhã do dia seguinte, foi bastante concorrido e n'elle se incorporaram a Ordem Terceira e um piquete de bombeiros.

A seus sobrinhos os nossos sentimentos.

—Em Esmoriz falleceu a menina Alice Barbosa, estremosa filha do nosso particular amigo snr. Pedro Barbosa. A inditosa menina, que no desabrochar da vida baixou ao tumulo, deixa immersos na mais profunda e cruciante dô: seus carinhosos paes, que a idolatravam.

Ao nosso amigo e ex.^{ma} esposa endereçamos o nosso cartão de sentidos pezames.

Moedas de 200 réis

Novamente foi prorogado o prazo da circulação das moedas de 200 réis do antigo padrão até 31 de julho proximo.

Inauguração

Consta que no dia 2 do proximo outubro será oficialmente inaugurada na vizinha freguezia de Vallega a casa para as escolas dos dois sexos, mandada construir a expensas dos benemeritos filhos d'aquella freguezia, e, nossos estimados amigos, snrs. José d'Oliveira Lopes e irmãos, que assim quizeram dotar a terra que lhes foi berço com aquelle importantissimo melhoramento.

Festividade

A festividade a Nossa Senhora da Ajuda, mais conhecida entre nós por—Festa de S. Donato—realisa-se amanhã no lugar d'aquelle nome, a expensas d'um devoto, em cumprimento d'uma promessa. A festividade constará de missa solemne a grande instrumental, de manhã, e de tarde de arraial. A parte musical está a cargo da phylarmonica Ovarense.

Para o Brazil

Em viagem para o Rio de Janeiro retirou d'esta villa o menino Alberto Maia de Rezende, sobrinho do nosso bom amigo snr. padre José Maria Maia de Rezende. Fortuna e feliz viagem é o que lhe desejamos.

O cometa d'Halley

De dia para dia augmenta a curiosidade pelo cometa d'Halley. O cometa vê-se antes do romper do sol, para o lado do nascente, como uma estrella um pouco nublada. Aparece pouco acima do horizonte, á esquerda de Venus, um pouco acima da constellação do Pé-gaso.

O brilho irá augmentando, porque o cometa approxina-se da terra com a velocidade de 6 milhões de kilometros por hora.

Até a dia 18 será visivel de manhã; de 18 a 20 desapparecerá e no dia 20 apparecerá novamente, mas então como astro da noite e em outra região do ceu.

Nos dias 17, 18 e 19 é provavel que o astro, não obstante a rapidez do seu movimento, ainda esteja muito proximo do sol, para que possa vêr-se.

No dia 18 passará pelo disco do sol; e esta especie de eclipse chegará ao seu maximo ás 4 e meia da tarde.

Ao mesmo tempo é que a terra atravessará a cauda do cometa.

Mas, como vimos dizendo, descansem os leitores, pois não haverá «nem fim do mundo», nem sequer eclipse do sol, porque segundo os calculos do professor astrónomo Barnard, a cabeça do cometa, embora cubra toda a extensão do disco solar, é tão tenue, tão transparente, que não diminuirá sensivelmente a luz do sol.

Do dia 20 em deante o cometa tornar-se-ha um astro da noite: poder-se-ha observar com facilidade, porque apparecerá no horisonte pouco depois de anoitecer.

Apparecerá perto do planeta Marte.

De 20 a 30 só se verá das 10 ás 11 da noite, e a sua distancia da terra será então de 30 milhões de kilometros apenas.

Na ultima semana do mez é que o cometa proporcionará o mais atrahente espectáculo, principiando então a sumir-se de novo nos espaços infinitos, até regressar d'aqui a 75 annos.

Pesca

Tem sido insignificante o producto do pescado das nossas companhias de pesca que laboram na costa do Furadouro.

Recenseamento eleitoral

Acham-se affixados ás portas das igrejas das freguezias d'este concelho, as relações dos eleitores e elegiveis do corrente anno. Sobre tal assumpto chamamos a attenção dos interessados para o edital que no logar competente inserimos.

Notas a lapis

Na quarta-feira ultima passou o anniversario natalicio da menina Ascensão Gomes Ravazio, filha do nosso amigo sr. Manoel Gomes Ravazio.

—Hontem passou o do interessante Mario, filho do nosso dedicado amigo e digno escrivão de direito n'esta comarca sr. Antonio Augusto Freire de Liz.

—No proximo dia 18 passa o da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Luz Pereira da Cunha.

Os nossos parabens. —Retirou para Coimbra o distincto quintanista de direito e nosso amigo sr. Antonio Zagallo dos Santos.

—No domingo preterito partiu para Lisboa acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr. Antonio Gomes da Silva.

—No passado dia 13 completou um anno de idade o innocente Antonio, filho do nosso estimado assignante sr. Antonio Pereira Pinto, a

quem endereçamos os nossos parabens.

—Ao nosso presado correspondente de Arada pedimos desculpa de não termos publicado a sua correspondencia no n.º passado do nosso jornal, devido á absoluta falta de espaço.

Movimento parochial

De 30 de Abril a 13 de Maio de 1910

BAPTISADOS

Dia 30 —*Maria*, filha natural de Rosa d'Oliveira, do lugar do Sobral.

—*Emília*, filha de José d'Oliveira Gomes e de Maria da Silva, do lugar de Sande.

1 —*Maria*, filha de Manoel Antonio da Silva e de Graça d'Oliveira da Silva, da rua da Oliveirinha.

3 —*Alice*, filha de Guilherme Valente d'Almeida e de Anna Pereira, do lugar da Ribeira.

5 —*Rosa de Jesus*, filha de Antonio Soares da Fonseca e de Rosa Fragateiro Soares, da rua de Sant'Anna.

—*Manoel Augusto*, filho de José d'Oliveira Godinho e de Anna Duarte, do lugar do Salgueiral de Cima.

—*José*, filho de Manoel da Silva e de Maria de Jesus d'Oliveira, do lugar da Ribeira.

—*Maria do Ceu*, filha de Antonio Valente d'Almeida e de Anna Ferreira, do lugar de Assões.

—*Maria do Ceu*, filha de Antonio Marques d'Oliveira e de Anna Rosa d'Oliveira Dias, do lugar da Ribeira.

—*Mario*, filho natural de Palmyra da Conceição, do Largo do Martyr.

8 —*Domingos*, filho de José Rodrigues Laranjeira e de Anna Duarte Pereira, do lugar de Sande.

—*Emilia*, filha de José Rodrigues da Silva e de Rosa Maria Valente, do lugar de Cimo de Villa.

—*Antonio*, filho de José Maria Gomes Vieira e de Joanna d'Oliveira Dias, do lugar do Sobral.

—*Manoel*, filho de Antonio Joaquim da Silva Valente e de Margarida da Silva Vigaria, do lugar de Torrão de Lameiro.

—*Maria*, filha natural de Maria Rosa dos Santos, natural de Canellas, Estarreja, e moradora em Ovar, na rua das Neves.

—*Hilda*, filha natural de Mecia da Silva, do lugar da Ribeira.

—*Rosa de Jesus*, filha de José Pinto dos Santos Sanfins e de Margarida da Silva, da rua da Fonte.

11 —*João Antonio*, filho de João Antonio Rodrigues de Pinho e de Maria José Gomes da Silva, da rua do Lamarão.

CASAMENTOS

30 —*Domingos da Silva Laranjeira* e *Maria da Gloria de Oliveira Duarte*, do lugar de Cimo de Villa.

1 —*Manoel Caetano da Silva* e *Graça d'Oliveira*, do lugar da Ribeira.

—*Arnaldo Alves Soares* e *Maria Gloria de Jesus*, do lugar de Guilhovae.

—*Francisco Rodrigues da Silva Neves* e *Maria Rodrigues da Silva*, do lugar de Guilhovae.

—*Antonio Ferreira Couto* e

Maria Rodrigues de Pinho, do logar da R. beira.

OBITOS

- 8—*Brigida d'Oliveira*, viuva, de 72 annos de idade, da rua Nova.
- 10—*D. Maria Thereza Camossa*, solteira, de 83 annos de idade, da rua da Fonte.
- Antonio Joaquim Vieira*, casado, de 35 annos de idade, da rua Velha.
- 11—*Emilia*, de 12 dias de idade, filha de José d'Oliveira Gomes e de Maria da Silva, do logar de Sande.
- 12—*Maria do Carmo*, de 18 mezes de idade, filha de Francisco da Silva Loureiro e de Maria Moreira, da rua das Almas.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente — 13 — 5 — 1910

Terminadas as guerras punicas e tendo voltado tudo ao seu estado normal, apenas nos resta dar noticias d'esta famosa Carthago. São muito pouquinhas e resumidas, desculpem os caros leitores, mas bem seleccionadas como vão vêr.

—De visita a familias das suas relações tivemos o prazer de cumprimentar, no passado domingo, n'esta freguezia, o nosso estimado amigo o ex.^{mo} sr. Isaac Julio Fonseca da Silveira e ex.^{ma} esposa, d'Ovar.

Penhorados agradecemos tão honrosa visita.

—Para Lisboa retiraram na terça-feira os nossos amigos os srs. João Fernandes Braga e Antonio Alves da Cruz. Que voltem em breve, cheios de saude e vigor, são os nossos ardentes votos.

—E' esperado aqui no proximo domingo o rev. Fonseca e Pinho. Folgaremos com o seu abraço.

—Apareceu ha dias a *espichar* no «Regenerador Liberal» *dubio* trovador de loas e de metaphysicas esdruxulas, pretendendo, em certo modo, deturpar-nos os sentimentos de bem manifeita rectidão e despidos de preconceitos erroneos. Como, porém, o tal trovador vem a coberto das *indiscrições* intrujando rigoroso anonymato, não o açoitamos nas nadeegas como se faz a meninos malcreados porque não é costume nosso preoccupar-nos com sombras de estatuas. Apenas lhe lembramos que ás vezes no bronze das estatuas tambem poisam insectos e deixam os seus *vestigios*

Nelson.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 4 de maio de 1910

(Retardada)

No domingo passado sahiu o Senhor aos enfermos e entevados d'esta freguezia, sendo a procissão acompanhada de musica e de grande quantidade de povo.

O acto revestiu o maior luzimento incorporando as irmandades da parochia.

Em quasi todos os logares por onde a procissão havia de passar se viam os caminhos ornamentados de mastareos, bandeiras e outros enfeites, principalmente nos da Murteira, Cruzinha e Pedras de Cima.

São dignos dos maiores louvores os individuos que concorreram e

promoveram estes festejos, não podendo deixar de especificar o grupo de mulheres que fizeram com que no sabbado, vespera da festa, se formasse uma commissão de homens para contratar a musica de Vallega, pois que se tal cousa se não effectuasse, a procissão sahiria sem musica.

Parabens a essas promotoras da musica que assim tornaram mais imponente o acto.

Não posso deixar de não salientar as ornamentações do logar da Murteira por serem essas as mais brilhantes e as que tinham maior extensão. Isto que affirmo não é para elogiá-las os habitantes do logar pois que o tenho ouvido a muita gente das freguezias visinhas.

E por ultimo não posso deixar de me referir tambem á musica de Vallega pelo seu bom desempenho pois, apesar de dirigida por José Rodrigues, um moço de 15 annos, nada baixou depois, que a abandonou o regente Mario Branco.

Ao moço artista as nossas felicitações.

C.

Annuncios

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do 4.º officio, Frederico Abragão, correm editos de 10 dias, contados da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» notificando os devedores Manoel Rodrigues Rosas e mulher Rosa de Sá Pereira, negociantes, do logar de Sande, d'esta freguezia d'Ovar, mas ansentes em parte incerta no Brazil, para no praso de 30 dias, findos os editos, pagarem aos requerentes Americo Valente Compadre e esposa Maria José d'Oliveira da Graça, proprietarios de Cimo de Villa, da mesma freguezia, o capital de 310\$000 réis, de que lhes são devedores, como herdeiros do credor hypothecario padre Manoel de Sá Pereira, que foi do mesmo logar, por escriptura de 8 de fevereiro de 1901 e 29 de novembro de 1894, juros de cinco por cento ao anno vencidos desde 8 de fevereiro de 1907 e mais a quantia de 200 réis diarios, desde 18 de fevereiro de 1908, e despezas conforme se acha estipulado nas ditas escripturas, sob pena de, não o fazendo n'aquelle praso, serem immediatamente executados.

Ovar, 30 de abril de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(721)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando Manoel Dias Vieira e Joaquim Dias Vieira, solteiros, de maior idade, ausentes na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, em morada desconhecida, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae José Dias Vieira, que foi, da Cancellia de Cortegaça, em que é cabeça de casal sua mãe Maria Fernandes, viuva, domestica do mesmo logar e freguezia e isto sem prejuizo do andamento do dito inventario.

Ovar, 12 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(722)

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do terceiro officio, Escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Rodrigues, de maior idade e Manoel Joaquim Rodrigues, menor, ambos solteiros e ausentes em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria José de Jesus, moradora, que foi, no logar da Estrada de Baixo, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 4 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (723)

EDITAL

Abel Augusto de Souza e Pinho, Secretario da Camara Municipal do Concelho de Ovar, faz publico, que, tendo organizado em harmonia com a Lei as rela-

ções do recenseamento eleitoral foram essas relações affixadas nas egrejas das respectivas freguezias e expostas a exame e reclamação na Secretaria da Camara Municipal desde 10 do corrente até 3 de Junho, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, e distribuidas a todos os Parochos e Regedores do Concelho; e serão distribuidas a todas as pessoas que as reclamarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de igual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Ovar, 10 de Maio de 1910.

O secretario da Camara Municipal,

Abel Augusto de Souza e Pinho.

AVISO

Inspeção Geral dos Impostos

São avisados todos os individuos do Concelho d'Ovar, que concorreram ao logar de fiscal de 2.ª classe do Corpo de Fiscalisação dos Impostos, para que foi aberto concurso segundo o aviso publicado no «Diario do Governo» de 31 de Janeiro p. findo, que as provas, se não de realisar n'uma das salas do Ministerio da Fazenda á 1 hora da tarde dos dias, 14, 15 e 16 do mez de Julho do corrente anno, perante o jury designado no artigo 19.º do decreto n.º 3 de 24 de Dezembro de 1901, devendo, os respectivos candidatos comparecer na Inspeção Geral dos Impostos pelas 10 horas da manhã dos alludidos dias, afim de serem submetidos á prévia inspeção medica.

Ovar, 13 de Maio de 1910.

Magnifica vitella

Victorino Ribeiro declara a todos os seus freguezes e amigos, que desde o 1.º de abril póde fornecer, no seu estabelecimento ao Largo do Chafariz, vitella de boa qualidade, sendo a de 1.ª 340 e de 2.ª 280 réis.

ANNUNCIO

Vendem-se duas armações, sendo uma de lucto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Souza Azevedo. Facilita-se o pagamento.

Reportorios e Almanachs PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

EDITORES—BELEM & C. FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE XAVIER MONTEPIN

Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 rs.
Tomo mensal 200

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 pag. . . 20 réis
Cada tomo mensal em brochura . . 200 réis

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Temos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Temos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

FOR

Carlos Bento da Maia

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 46 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de 80 ginas illustrado 200

LIVREIROS EDITORES

Rua Anrea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos —
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
reis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo.

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.
**As Mentiras Conventioneas
da Nossa Civilização**, de Max
Nord. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo Le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplifica-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E A VEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

| Comboyos | Tr. | Om. | Tr. | Rap. | Tr. | Exp. | Tr. | Mix. | Rap. | Tr. | Cor. |
|-----------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| S. Bento | 5,19 | 6,35 | 7 | 8,50 | 9,39 | 3,6 | 3,80 | — | 5 | 5,59 | 8,45 |
| Campanhã | 5,30 | 6,50 | 7,10 | 9 | 9,55 | 3,30 | 3,48 | 3,50 | 5,10 | 6,10 | 9,5 |
| Espinho | 6,20 | 7,27 | 8 | 9,29 | 10,49 | 4,5 | 4,31 | 5,7 | 5,39 | 7,1 | 9,55 |
| Esmoriz | 6,36 | 7,35 | 8,16 | — | 11,2 | 4,13 | 4,48 | — | — | 7,18 | 10,4 |
| Cortegaça | 6,42 | — | 8,22 | — | 11,7 | — | 4,55 | — | — | 7,24 | — |
| Carvalhã | 6,48 | — | 8,28 | — | 11,11 | — | 5,5 | — | — | 7,31 | — |
| OVAR | 6,58 | 7,50 | 8,38 | — | 11,22 | 4,31 | 5,15 | 6,2 | — | 7,42 | 10,24 |
| Vallega | — | 7,56 | — | — | 11,29 | — | — | — | — | 7,49 | — |
| Avanca | — | 8,1 | — | — | 11,35 | — | — | — | — | 7,56 | — |
| Estarreja | — | 8,13 | — | — | 11,49 | 4,50 | — | 6,36 | — | 8,9 | 10,45 |
| Aveiro | — | 8,37 | — | 10,5 | 12,13 | 5,11 | — | 7,12 | 6,14 | 8,37 | 11,10 |

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

| Comboyos | Tr. | Cor. | Tr. | Mix. | Tr. | Tr. | Rap. | Tr. | Om. | Rap. | Om. |
|-----------|------|------|------|-------|-------|-------|------|------|------|-------|-------|
| Aveiro | 3,54 | 5,5 | — | 7,58 | — | 11,3 | — | 2,5 | — | 5,34 | 9,57 |
| Estarreja | 4,26 | 5,28 | — | 8,39 | — | 11,31 | — | — | — | 6,4 | 10,52 |
| Avanca | 4,37 | — | — | — | — | 11,42 | — | — | — | 6,12 | — |
| Vallega | 4,43 | — | — | — | — | 11,48 | — | — | — | 6,17 | — |
| OVAR | 4,51 | 5,50 | 7,20 | 9,18 | 10,20 | 11,57 | — | — | 5,35 | 6,27 | 11,12 |
| Carvalhã | 5,2 | — | 7,31 | — | 10,31 | 12,8 | — | — | 5,46 | — | — |
| Cortegaça | 5,7 | — | 7,36 | — | 10,36 | 12,13 | — | — | 5,51 | — | — |
| Esmoriz | 5,13 | 6,4 | 7,42 | — | 10,42 | 12,18 | — | — | 5,57 | 6,42 | 11,28 |
| Espinho | 5,30 | 6,16 | 7,59 | 9,49 | 10,59 | 12,34 | 2,39 | 6,14 | 6,55 | 10,36 | 11,43 |
| Campanhã | 6,22 | 7,10 | 8,50 | 11,33 | 11,49 | 1,35 | 3,8 | 7,6 | 7,47 | 11,7 | 12,15 |
| Bento | 6,34 | 7,31 | 9,2 | — | 11,58 | 1,47 | 3,18 | 7,15 | 8,1 | 11,17 | 12,62 |

João Romano Torres & C.

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Decanario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis m
recentes trabalhos de especialistas modernos
e abrangendo cuidados especiais para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, d-
voz, do ouvido,—causas, symptomata e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, even mamentos,
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

FOR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada Tomo
100 réis.